

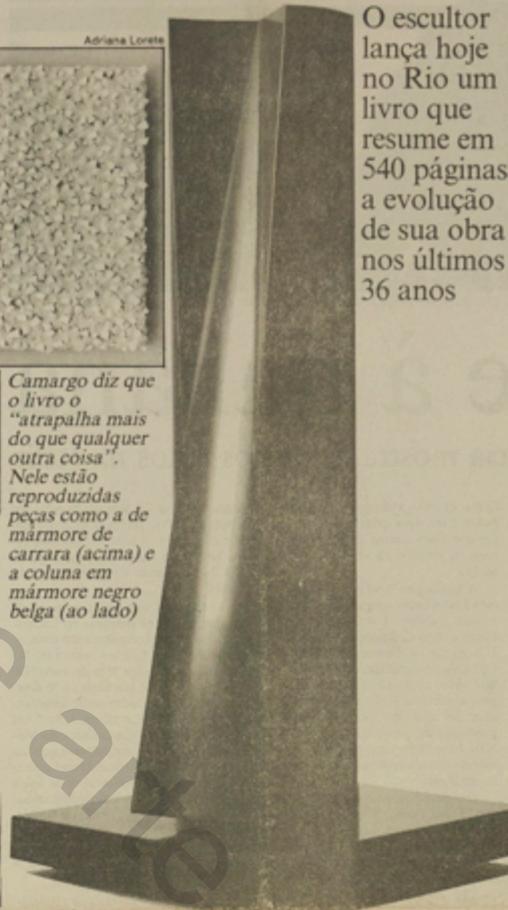
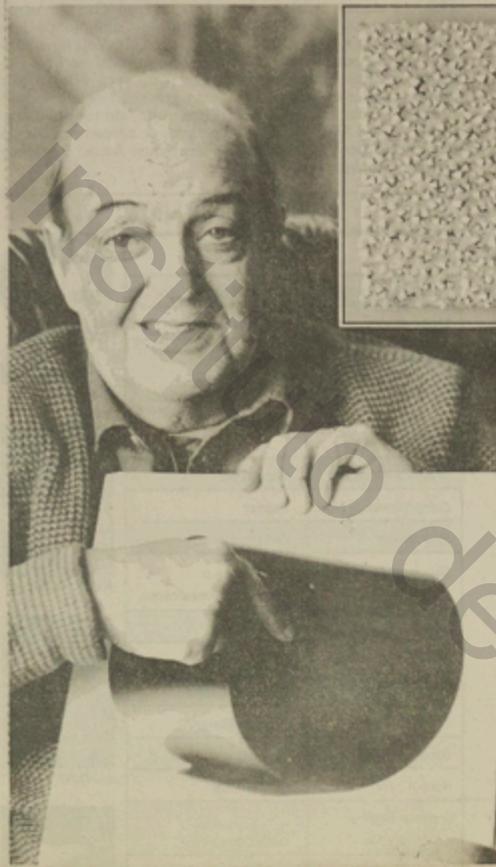
O rap de Queen Latifah e o de Mellow Man Ace estão na página 4

Centro Cultural Banco do Brasil abre mostra de vídeos italianos. Pág. 2



O secretário de Cultura, Ipojuca Pontes, encontra cineastas em Brasília. Pág. 6

# Sérgio Camargo em arte impressa



Camargo diz que o livro o "atrapalha mais do que qualquer outra coisa". Nele estão reproduzidas peças como a de mármore de carrara (acima) e a coluna em mármore negro belga (ao lado)

O escultor lança hoje no Rio um livro que resume em 540 páginas a evolução de sua obra nos últimos 36 anos

O mestre Sérgio Camargo, um dos mais importantes artistas plásticos brasileiros, não usa lápis e papel para criar suas esculturas. Mas hoje, às 18h30, ele troca as maquetes nas quais concebe seus trabalhos e, munido de uma caneta, senta-se a uma mesa de autógrafos no Paço Imperial. Aos 60 anos, com um nome consagrado no país e no exterior e com obras em acervos das melhores galerias, museus e coleções particulares do mundo inteiro, ele estará autografando uma luxuosa edição bilingüe — português-inglês — sobre a evolução de seu de trabalho em 36 anos de atividade, intitulada Camargo. Pouco afeito a comemorações e estardalhaços, ele relutou durante 10 anos contra a idéia dos amigos em editar um livro sobre sua obra. Sugeriu sempre que o projeto fosse adiado para depois de sua morte. Só há três anos capitulou diante de um argumento irrefutável. "Eles perguntaram por que razão eu trazia tantos livros de fora. Eu disse que gostava de me manter informado. Então retrucaram que eles também", conta o escultor.

Há três anos, o livro que marca a estréia das edições Akagawa (SP) — custa Cr\$ 15.000 — vem sendo confeccionado sem pressa ou compromisso. O texto do crítico Ronaldo Brito, que acompanha o trabalho de Sérgio Camargo desde 1975, divide as 268 páginas em papel couchê fosco com as 43 fotos coloridas e as 272 em preto-e-branco, assinadas por Rômulo Fialdini. O projeto gráfico é do artista plástico Waltercio Caldas. "É um livro muito bem documentado e muito bem feito. Fiquei satisfeito. É um livro bonito", comenta o artista. Mas para chegar a tais conclusões, diante da obra acabada, ele impôs algumas condições. "Empilhei um monte de livros de minha biblioteca e disse: como esses eu não quero. Não gosto de coisas romaneçadas e uma das condições que impus foi que não entrasse nada da minha vida pessoal. O que interessa no artista é o trabalho. O resto fica de lembrança para a família", diz com objetividade.

O resultado foi um texto seco em informações pessoais que já recebeu loas e também restrições da crítica paulista, quando foi lançado em São Paulo há três semanas junto com a inauguração de duas exposições do artista. A revista *Veja* considerou alguns trechos incompreensíveis até mesmo para o gênio de Albert Einstein. Mas está bem ao gosto de Sérgio Camargo. "É um livro puxado. Não é uma crônica. Que elibista, coisa nenhuma... Então, um livro de matemática seria difícil por tratar justamente de matemática", comenta ele com muito mais humor que irritação o mesmo tom que usa quando alia-se a publicação de um trabalho tão completo sobre sua obra o torna um ser mais satisfeito (até hoje sua obra havia sido objeto apenas de uma monografia editada em Londres): "Para falar a verdade, o livro me atrapalha mais do que qualquer outra coisa. É um compromisso que eu não quero ter", diz sorridente e confortavelmente sentado no salão de seu apartamento em Copacabana, onde objetos de arte, como um Volp rarisimo ou as madeixas metálicas criadas por Tunga convivem em harmonia com uma figura esculpida em madeira da goianense Conceição.

O cenário, plantado no décimo andar de um prédio com projeto de Oscar Niemeyer (foi encomendado pelo pai do escultor), é propício a conversas sobre arte. Foi desse endereço que o artista saltou quando no começo dos anos 60 resolveu mudar de vez para Paris. E foi para lá que retornou depois de anos de migração. Refletir e conversar sobre arte é tema que desperta logo o interesse de Sérgio Camargo. Ele se diverte, por exemplo, ao constatar mais uma vez que definir arte brasileira é uma baleia. "Há brasileiros que fazem arte. Agora, quem decide se é arte brasileira. Há um modelo?", indaga o escultor. Para ele o que existe é uma produção cultural no Brasil, na qual se inclui uma arte brasileira autêntica, espalhada pelo país e da qual guarda preciosos exemplares. "É o caso de Hélio Holanda Melo que a vida inteira foi seringueiro e seringalista. Ele fez uma exposição no Sesc, em 1990. Recebi o convite e fiquei impressionado com a luz de seus desenhos. Fui até o Sesc, que nem sabia onde ficava. Comprei metade da exposição", diz o escultor, mostrando alguns desenhos de sua aquisição.

O mestre fica ainda mais humorado ao ouvir uma frase de sua autoria, citada e repetida à exaustão, desde que a pronunciou. A de que a arte continua não ser vindo para nada. "Isso é uma bobagem. Se não servisse para nada, não se faria. Mas a arte é uma necessidade imperiosa. Que vez uma prova disso? Basta pensar na história dos instrumentos musicais", vale-se da metáfora. "Passamos do tãtã ao saxofone. Uma orquestra sinfônica é uma engenhoca mais complexa que uma usina atômica. Para fazer o quê? Aquele pipiririm... Esta é uma prova irrefutável da necessidade da arte. Para que? Não sei. Mas a verdade é que ela agrada. Mas aí já entramos na fenomenologia da arte e é disso que trata o livro", arremata Sérgio Camargo.

TEMPORADA OFICIAL DE OPERA

Madame Butterfly.... LEILA GUIMARÃES  
\*RITA CONTINO

Pinkerton..... EDUARDO ALVARES

Sharpless..... FERNANDO TEIXEIRA

Suzuki..... VÂNIA SOARES

Gov..... MARCOS MENSICAL

Bonzo..... LICIO BRUNO

Yamadori..... RENATO BONÉ

Kate..... DEINA MELGAÇO

Comissário..... MAURILIO COSTA

Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal

Regente: DAVID MACHADO  
Direção: MARGA NIEC  
Cenários e Figurinos: TOMIE OHTAKE

EM CADA ESPETÁCULO SERÁ SORTEADA UMA GRAVURA ORIGINAL DE TOMIE OHTAKE

TEATRO MUNICIPAL  
GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

19/10 - 21h + 20/10 - 20h  
21/10 - 17h

ESTREIA: 19/10

Frases e Camarotes: 15.000,00  
Plastina e Balcão Nobre: 2.500,00  
Balcão Simples: 1.500,00, Galeria: 600,00  
Estaduais e mesas de 65 anos: 300,00 (galerias)

Ingressos à venda na Bilheteria do Teatro  
telefone 262-3935

Temporada em circuito com o Teatro Nacional Cláudio Santoro de Brasília.

Espectro sujeito a alterações sem aviso prévio.

Apoio: PETROBRAS VICTOR BURTON

MADAME BUTTERFLY  
PUCCINI

ALICE TAPAJÓS

60%

DE 17 a 27 DE OUTUBRO

SOMENTE NO

RIO SUL

RAUL CORTEZ em M. BUTTERFLY

M. BUTTERFLY

C. TAKESHI

TEATRO DE ARENA

Retoque-se!

Tudo para estofados

A Retoque reforma e recupera estofados. Se você preferir, confecciona outros iguaizinhos aos seus. Com arte, perfeição e fino acabamento. É mais: com pagamento parcelado sem juros!

A Retoque tem revenda exclusiva de tecidos no Rio. Cores, padronagens e estamparias que você escolhe na própria peça. Peça orçamento a domicílio ou visite o nosso show-room.

Promoção: Tecidos em ALGODÃO estampado apenas Cr\$ 640, o metro.

Rua Pedro Álvares, 77 - Cajué  
Tels. 242-3990 - 242-3944  
FABRICA: Rua Bela, 1.222 - Eng. Av. Brasil  
S. Cristóvão - 340-8164 / 8241 / 74232

retoque 30 ANOS DE TRADIÇÃO

Galeria de Arte Ipanema

25 ANOS

OBJETOS DE ARTE ATINGEM PREÇOS MAIS ALTOS NOS LEILÕES DA GALERIA DE ARTE IPANEMA.

PINTURAS, PORCELANAS, PRATARIA, MÓVEIS DE ÉPOCA, TAPETES RAROS, ETC.

Próximo Leilão: 13 e 14 NOVEMBRO.

Melhor índice de vendas. Traga suas peças.

Rua Anibal de Mendonça, 27 — Ipanema — Rio — Tel.: 239-2032